

Revisão de Temas

PO - (UM16-92) - ABORDAGEM DA DOENÇA ULCEROSA CRÓNICA

Catarina Possidónio¹; Carolina Boavida Ferreira²; Ana Mafalda Ventura³

1 - USF Carnide Quer; 2 - USF São Julião; 3 - USF Ramada

A patologia ulcerosa crónica dos membros inferiores apresenta um grande impacto, tanto na qualidade de vida dos doentes como económico. A sua prevalência no mundo ocidental é de cerca de 5% acima dos 65 anos. Existem diversos tipos de úlceras, sendo as mais prevalentes as derivadas de patologia vascular. Entre outras causas encontram-se as neuropáticas, neoplásicas, infecciosas, traumáticas, causadas por doenças autoimunes, dermatológicas ou induzidas por fármacos, entre outras.

Com este trabalho pretendemos expor quais as diferenças entre os tipos de úlceras mais frequentes (venosa, arterial e neuropática) e qual o tipo de abordagem em cada uma delas. Para isso efectuámos pesquisa bibliográfica nas bases de dados da *PubMed*, *Dynamed* e *Medscape* (com os termos "*chronic leg ulcer*", "*venous ulcer*", "*arterial ulcer*", "*diabetic ulcer*" e "*neuropatic ulcer*"), alargando-se posteriormente a referências relevantes dos artigos encontrados.

Os resultados encontrados mostram que existe uma grande heterogeneidade nas causas, factores de risco, características das úlceras, quadro clínico, exames complementares de diagnóstico e tratamento destes três tipos de úlceras crónicas. Assim, uma abordagem sistematizada de uma úlcera crónica da perna permite um tratamento adequado e personalizado à lesão em questão, com vista à melhoria da qualidade de vida do doente.

O médico de família tem um papel essencial no diagnóstico, orientação e tratamento destes doentes, sendo por isso um tema de especial relevância, dada a prevalência desta patologia na população idosa.